



# Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1224

QUINTA-FEIRA

6

DEZEMBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

## ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

### Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

## 10—HUAMBO

Da última crónica sobre Huambo, em que largamente dissertei em coisas que para o distrito não tinham propriedade, sobressaíram «gralhas» que, por indução, têm a sua graça, e até podem servir de gáudio para os mais entendidos.

No entanto, se o leitor amigo e compreensivo, versado ou não em geografia, ou simples conhecedor da terra Angolana, sabe que, «ao dizermos a diamantífera Luanda», logo nos reportaríamos à inesgotável LUANDA, a tal que tem um veio-manancial de exploração de diamantes industriais que causa cobiça... às potências cobiçosas.

Também outra malfadada «gralha» que nasceu, é ao referir que a tripulação da T.A.P. nos tinha dado informes sobre a partida de Carmona-Nova Lisboa. Os transportes internos todos são feitos pelos serviços da D.T.A., que assegura perfeitamente, e em boas condições, o trânsito aéreo entre as diversas cidades angolanas. A informação veio daí.

No primeiro caso, ou seja o da «diamantífera Luanda», de todo não está descabido, pois que Luanda possui em potência exóticas belezas, e não menos beldades, o que a torna uma primazia de pedra preciosa a quem tem a dita de alguma vez a contemplar. Do outro lapso nos penitenciamos...

Mas isto de escrever ao correr da pena, sem grandes preciosismos de fazer boa literatura, antes me quedando por exarar dados concretos e elucubrativos da progressão-progressão de Angola-73, como me foi dado ver, naturalmente que pode advir carências de conteúdo e até alguma desvirtuabilidade, mas tão-só o propósito primário é o de reproduzir com exactidão o esforço impar daquelas gentes para que aque-

le território angolano seja português, desde o esporádico, radicado ou étnico.

Pois deste propósito vou ocupar-me ao falar do Huambo, terra que não experimentou nem um pequenino átomo do maléfico «terrorismo», se bem que por carências de vária ordem lhe sentisse os reflexos.

Na última crónica disse como Norton de Matos criou a cidade do Huambo, e o caricato, se caricato havia, da sua decisão.

Hoje, e cremos não ser fastidioso, vamos fazer todo o seu historial. O distrito do Huambo foi criado, por diploma legislativo, em 20 de Outubro de 1954. Mas, em 1938, a cidade do «Huambo», a tal criada e idealizada por Norton de Matos, passou a chamar-se «NOVA LISBOA». No ano seguinte foi-lhe concedido o primeiro foral e, sucessivamente, ampliado até ao ano de 1949, o qual se mantém até hoje.

Zona planáltica, clima extraordinário onde um minhoto ou transmontano pode muito bem exercer a sua actividade

(Continua na página 5)

### Dr. Vítor Marques

Encontra-se a gozar férias, com o propósito de repousar da sua atarefada vida profissional, o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Vítor António Marques, considerado e muito estimado conservador da Secretaria Notarial de Barcelos, pelo que durante um mês estará ausente da nossa cidade.

Desejamos as maiores felicidades e que regresso ao seio dos seus numerosos amigos com a sua franca e jovial disposição, são os votos que formulamos ao Sr. Dr. Vítor António Marques.

## O 1.º DE DEZEMBRO

NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE GONÇALO NUNES

Valeu pelo seu significado, lição de história que conhecemos mas que há muito andava afastada do nosso pensamento e da nossa memória. Valeu, também, pelo que representa de actividade escolar, pois que a iniciativa poderá despertar outras mais, a que os nossos estabelecimentos de ensino, talvez por comodidade, talvez por carência de tempo disponível, não têm trazido a público — aos seus alunos e aos encarregados da educação.

Valeu muito e esteve extraordinariamente concorrida, a cerimónia simples comemorativa da data da nossa Independência — da Restauração de Portugal — levada a efeito nas salas da Escola Preparatória de Gonçalo Nunes, nesta cidade.

Algumas centenas de alunos do prestigioso estabelecimento de ensino, todos os seus professores, com o seu Director Sr. Dr. Laurindo de Oliveira, ficaram com a certeza de que vale a pena trabalhar na preparação e educação das gentes, pois foram inúmeras as pessoas que ali acorreram, a tomar parte na luzida, embora simples, cerimónia.

(Cont. na pág. 6)

## APONTAMENTO

Numa das últimas reuniões da Comissão Municipal de Juventude e Desportos, ouviu-se uma voz clamar pelas instalações desportivas da cidade, designadamente pela construção do Estádio Municipal de Barcelos

O tema não é novo. Várias vezes debatido na Imprensa diária, focada já essa necessidade, aliás já esquematizada há anos e com lugar indicado pelos Serviços de Urbanização. Mas louvemos a oportunidade e justiça do alegado naquela reunião. António Costa, industrial-jornalista, que à causa do desporto tem dado muito do seu esforço e da sua inteligência, nos vários campos de acção em que tem de actuar, levantou oficialmente a questão e só nos resta aguardar que tenha continuidade nos assentos

(Continua na página 6)

## RETALHOS...

### DE GRAÇA!...

FOR João Manuel

### POIS É...

Diz o Povo e tem razão  
Na sua sabedoria  
O dormir é meio pão  
E, até nos dá alegria...

Também diz e é verdade  
Deitar cedo e cedo erguer  
Dá saúde, dá vontade,  
E, faz um homem crescer...

Mas, também é uma massada  
De manhã quando a dormir  
Ela é contrariada  
Por ruídos... se ouvir!...

Barulhos, principalmente,  
Com as Fábricas a apitar...  
Pôr mais doente o doente  
Que precisa descansar!

Não está bem! Reprovação  
A estes ruídos vários!  
Assim dizem em «sessão»  
Os simpáticos Rotários...

Portanto, p'ra todos Lei!  
Multas quem não acatar...  
Silêncio a bem da grei  
Que na Vida... anda a apitar!...

## NAS BODAS DE OURO

DE

## UMA GRANDE EMPRESA

Uma grande empresa, pioneira da indústria de tecelagem, fez cinquenta anos de vida. Uma existência ao serviço da economia nacional — ao serviço de muitas centenas de vidas.

É orgulho nosso ter intramuros a Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.da, a grande empresa, a pioneira da indústria de tecelagem a que nos estamos a referir.

Cinquenta anos é tempo consumido a olhar pela gestão de negócio que movimentou muitos negócios, com quantas arrelias, e sobressaltos, a causar horas de insónias e perturbações nas vidas dos seus administradores e mais directos colaboradores.

Mas há também as horas boas, na consoladora certeza de que mais alguma coisa se fez do que o dever cumprido. Cumprir um dever é legítimo a quem exige, mas ultrapassar essa barreira torna-se já altruísmo, abnegação, sacrifício — e estes atributos são jóia preciosa encastada na vivenda da «Fábrica de Fiação». — Na panorâmica de grande dimensão que nos oferece esta prestigiosa Empresa.

Mas outro facto temos de assinalar de não menos interesse, de não menos valia, embora

este se possa circunscrever a notas pessoais que, por ligadas àquele aniversário, ganham a mesma proporção de grandeza, talvez imbuído de mais carinho, de maior afecto — sentimentos que exprimem toda a gratidão das centenas de operários, que são seus colaboradores.

O Sr. Eng.º Emilio Amano fez vinte e cinco anos que assumiu a direcção da casa. E da sua acção indubitavelmente diz-nos a estabilidade da Fábrica e o bem-estar sócio-económico de quanto ali deixam o seu esforço.

Pois foi esta dupla de aniversários que a Administração da importante unidade fabril barcelense quiz comemorar, reunindo à sua volta, convivendo e confraternizando, colaboradores e amigos — os amigos das horas boas e das horas más.

Presentes os Srs. Artur Taveira da Costa, Avelino Costa e Carlos Costa, herdeiros dessa figura inesquecível de Homem Bom, de extraordinária grandeza moral, que legou aos seus e a quantos tiveram a honra de consigo conviverem, pergaminhos de dignidade e de trabalho, no mérito e na honra — o Sr. Artur Costa — que

(Continua na página 5)

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>a</sup>

Telefones: 24325 + 29968 + 32241 + 24213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.<sup>a</sup>-feira

Os meninos Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa, Vítor Manuel Arantes Ferreira da Silva; o estudante António Luís Vasconcelos Vinagre e os Srs. Adelino Lopes, Francisco Manuel Beleza Ferraz de Oliveira e João Augusto Matos da Silva Correia.

Amanhã — 6.<sup>a</sup>-feira

As Sras D. Maria Clarice Brito Miranda, D. Margarida Barroso Coutinho e D. Maria Humberta Matos, de Macedo Gaio e os Srs. Sérgio da Silva Teixeira, e Arminho Manuel Martins de Azevedo Coutinho.

No Sábado

O Sr. João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

No Domingo

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Areal Rotheres.

Na 2.<sup>a</sup>-feira

Os meninos Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho e Pedro Diniz de Barros Matos Ferreira e os Srs. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e José Pereira da Silva Correia.

Na 3.<sup>a</sup>-feira

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Torres Matos Fontainhas e o Sr. Teófilo Augusto Correia Vilas Boas, nosso estimado amigo e assinante no Porto.

Na 4.<sup>a</sup>-feira

A Sr.<sup>a</sup> D. Angelina Correia Cardoso e os Srs. José António Natividade Miranda Veiga e Francisco João Basto Pacheco Rodrigues.

## CINEMAS



### APRESENTA

Sábado 8— às 15,30 e 21,30 horas e Domingo, às mesmas horas

OS TOIROS DE MARY FOSTER

M/18 anos

Sexta-feira, 14— às 21,30 horas

OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA

M/18 anos

A seguir

PEDRO O PESCADOR

## Falecimentos

João Alves Querido

Na sua residência, no Lugar das Calçadas, da freguesia de Arcozelo, faleceu na passada quinta-feira, o Sr. João Alves Querido, que foi considerado comerciante e que contava 62 anos de idade.

Sempre trabalhador, muito dedicado aos seus, usando do melhor sentido de compreensão para com o seu próximo, o extinto gozava da maior consideração e respeito entre nós.

Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Luísa de Jesus da Silva Vieira, e pai das Sras D. Ana da Silva Alves, casada com Fernando Alves Gomes; D. Magnífica de Jesus Silva Alves, casada com Fernando Valadas de Castro; D. Maria da Conceição da Silva Alves, casada com João Ilídio Martins Vieira e D. Maria da Glória da Silva Alves, casada com o Eng.<sup>o</sup> António Faria Lemos e dos Srs José Augusto da Silva



## OCULISTA

Técnico especializado  
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

## CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

### CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

### NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.  
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

### PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

### OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA  
Todos os dias em hora a combinar.

Alves, casado com D. Maria de Fátima Dantas da Costa e de João Augusto e Carlos Alberto da Silva Alves.

O funeral do bom barcelense teve lugar na tarde da passada sexta-feira, daquela sua residência para o cemitério municipal desta cidade, nele se tendo incorporado centenas de pessoas.

À família enlutada «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

## Notícias de Cambezes

### Aniversário

Fez anos no passado dia 29, completando as suas 31 Primaveraes, o nosso estimado amigo Sr. Fernando Gomes de Sá, contabilista da Sociedade Quinta de Santa Maria e sócio da casa «Drogas Minho», em Barcelos e filho do nosso assinante Sr. Manuel Gomes de Sá e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes de Sá, proprietários nesta freguesia.

### Nascimento

Teve a sua «delivrance», dando à luz um robusto menino, a Sr.<sup>a</sup> D. Júlia Rodrigues da Silva, esposa do nosso assinante Sr. António Campos da Rocha, proprietários da Quinta do Paço, desta freguesia.

Felicitamos os pais e para o recém-nascido as maiores venturas.

## DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Selazar, 70-1.<sup>o</sup>  
As Terças, Quintas e Sábados  
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

## «E FEZ-SE PORTUGAL»

No prosseguimento da execução do Plano de Difusão da Cultura Popular, acaba de ser publicado pela Direcção-Geral da Educação Permanente, mais um volume integrado na «Collecção Educativa», intitulado «E fez-se Portugal», de autoria de António C. L. Silva.

Agradecemos e registamos a cativante oferta do exemplar que acabamos de receber.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Está a proceder-se à cobrança de assinaturas em Barcelos, e seu concheio, por um credenciado cobrador.

Roga-se o obséquio da melhor compreensão para a sua liquidação.

No restante Continente procede-se como habitualmente, à cobrança por intermédio dos C. T. T.

Roga-se, também, o melhor acolhimento, pois que uma assinatura não paga acarreta transtornos e despesas não previstas.

Aos assinantes do Ultramar Português e no Estrangeiro, pede-se o subido favor de, por intermédio de pessoas familiares ou amigas, mandarem liquidar as suas assinaturas, já que é impossível fazer-se a sua cobrança directamente.

A todos os nossos prezados, queridos e amigos assinantes, o desde já muito obrigado pela atenção que dispensem ao assunto.

A ADMINISTRAÇÃO

## Friso publicitário

### SABEDORIA

A resignação não aumenta os males que se sofrem; adoça-os, torna-os menos cruciantes e leva-nos a recorrer à misericórdia de Deus; já a impaciência não é mais um mal que se reúne a todos os outros.

(FENELON)

### Uma quadra

Onda que vens e que vais,  
Mar que vais e depois vens,  
Já não sei se ter me atraís,  
E, se me atraís, se me tens.

## CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

### COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

## Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA  
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR  
SALÃO DE CHÁ  
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL  
VICENTE F. C.

## O MELHOR CAFE É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Merceria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

## Sapataria

Cunha

V.<sup>a</sup> de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada  
BARCELOS

## A PUBLICIDADE

É, HOJE,  
O ELEMENTO BÁSICO  
DA PROSPERIDADE  
COMERCIAL  
E ECONÓMICA  
DOS VÁRIOS SECTORES  
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA  
A GRANDE PROPULSORA  
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS  
TABELAS DE PREÇOS

## Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[ixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## Fábrica de Malhas

## TIROL

### LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da  
BARCELOS

## GARAGEM MAGALHÃES

VENDA DE AUTOMÓVEIS  
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE  
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES  
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

# CARTAZ DESPORTIVO

## Notícias Várias...

### COMENTANDO...

(1) Hoje, por falta de espaço, não nos podemos alongar muito em considerandos de vária ordem, no concernente ao desporto local.

A grande «bronca», se tal a considerarmos, nasce de, mais uma vez, no nosso reduto, sermos derrotados.

Reportamo-nos à equipa gílista, como é bom de ver, já que é a de momento a que nos traz mais preocupações.

Nem tudo está certo, e por azar, tal qual como acontece na nossa vida privada, um «mal» nunca vem só.

Mas, com paciência e abnegação, compreensão e ajuda, possivelmente vamos debelar esta inconsistência, que para nós é mais fruto de desmoralização do que qualquer outro factor...

(2) ...Será Assim o cremos. No entanto, algo se deverá passar com certos jogadores, tidos e assentes como «titulares», que não têm correspondido ao mínimo exigível. Um ou outro, que não possui os noventa minutos nas pernas, para logo alguns ainda experimentarem a velha pecha de «rodriguinhos», muito à brasileira, para emperrarem todo o labor da equipa.

O «dedo» experiente de Júlio Teixeira certamente já tocou na «ferida», mas a sua grande problemática, quanto a nós, nascer-lhe-á na avançada.

Simões quebradiço, Marconi acutilante, Russo veloz, e quase por aí se quedam os nossos «arietes». Claro que para Júlio Teixeira existe este problema sombrio, que de algum modo o tentará resolver.

Vamos a ver, pois jogadores existem de sobra. O que

na verdade não sabemos é da técnica, labor e empertigamento do material que dispõe, o nosso técnico, num sector onde os desafios se ganham marcando golos.

E hoje, com as marcações cerradas que existem, um avançado tem que realmente possuir talento futebolístico para desfeitear o adversário...

(3) Para já, o que nos apraz registar, o Santa Maria F. C., da obreira e oleira freguesia de nosso concelho — Galegos Santa Maria —, mora lá no cimo da tabela classificativa do Regional da I Divisão de Braga.

Não é Clube neófito nestas andanças, pois por ali palmilha desde alguns anos, mas dado o seu «silêncio» na Taça da A. F. de Braga, por não a disputar na intenção de rodar a sua equipa, os seus resultados nestas duas jornadas são surpreendentes. Prouvera que assim continue é o que sinceramente desejamos.

Por sua vez, os juniores gílistas, lá estão em posição destacada, esperando somente acabar esta fase para dar início à outra que, possivelmente, os guindará à disputa do Campeonato Nacional.

Agora, «certinhos», e com uma defesa sólida e segura, um centro-campista razoável, só quebradiços um tanto na avançada, aliás fenómeno de quase todas as equipas, julgamos que irá bastante longe.

Já que nem tudo são «rosas», ao menos nos valham estas pequenas alegrias, se bem que momentâneas...

### JUVENIS

No próximo domingo

Gil Vicente — Joane

### Classificação actual do Nacional da II Divisão Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	13	8	2	3	18	9	18
Varzim	13	7	4	2	15	9	18
Sanjoanense	13	7	3	3	14	8	17
Lourosa	13	6	5	2	17	12	17
Tirsense	13	7	3	3	20	18	17
União de Coimbra	13	6	4	3	20	11	16
Riopele	13	5	5	3	25	15	15
Fafe	13	4	7	2	11	6	15
Penafiel	13	6	3	4	16	13	15
Salgueiros	13	5	5	3	16	15	15
Braga	13	4	6	3	12	13	14
Famalicão	12	4	5	3	12	10	13
D. de Chaves	13	5	2	6	13	17	12
Oliveirense	13	2	6	5	10	12	10
Vilanovense	13	2	6	5	14	19	10
GIL VICENTE	13	4	1	8	14	18	9
Feirense	13	2	5	6	11	20	9
Gouveia	13	3	1	9	13	25	7
U. de Lamas	12	1	4	7	8	17	6
D. das Aves	13	1	3	9	9	21	5

### Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

### Gil Vicente, 0 — Fafe, 2

#### Mais discernida a equipa fafense...

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro — Jaime Loureiro (Porto).

GIL VICENTE — Figueiredo; António Maria, Aleixo, Gomes e Murraças; Abelardo, Cardoso e Nivaldo; Simões, Marconi e Russo.

FAFE — Neto; Leitão, Martinho, Cláudio e Costa; Cândido, Testas e Daniel Lopes; Raúl, Nino e Alfredo.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores — Aleixo, na própria baliza, aos 40 m., para quase em seguida Daniel Lopes obter, com largas culpas para Figueiredo, justamente aos 43 m., o segundo golo do Fafe.

Substituições — Simões, do Gil Vicente, obrigado foi a dar o lugar a Morais por lesão de esforço e tropeço. Sá Pereira, ocupou o lugar de Cardoso, quando iam decorridos 14 m. do segundo tempo.

Cartões Amarelos — Raúl, viu exibido o «cartão» aos 71 m., por discordar de decisão, enquanto o gílista Nivaldo teve a mesma sorte por prática de «jogo perigoso», isto aos 85 m.

Na forma genérica da prática de futebol, sabido como se sabe o valor do adversário, nada foi descurado pela turma gílista até que, num rompante de infortúnio, Aleixo, ao pretender aliviar um «venenoso» pontapé de canto, como o ex-gílista Testas é exímio em marcar, foi atraído ao pretender aliviar o esférico. É que, como dizia o «velho» e amigo Pataca, que também militou no Gil Vicente, quando parte a bola vai cheia de «porcaria»..., e nisso, também era mestre de execução. Testas, não marca os livres de canto como o padrão normal, antes imprimindo força sesgada na bola, a uma altitude média e cheia de efeito. Quem lhe mete o pé, logo sabe a sorte que lhe calha. Aleixo, com intenção puramente saída de rechazar o esférico, foi infeliz e introduziu-a na própria baliza. Contingências do jogo e manifesta infelicidade da turma gílista, pois que lances houve em que Marconi e Russo, para não falarmos de Simões enquanto jogou, — deve-se a uma das suas progressões para o golo a sua lesão —, tiveram ocasiões de abrir o marcador a favor dos gílistas.

O golpe do infortúnio nasceu quando, Daniel Lopes, «expe-

riamentou», como mandam as boas regras de um amador-atacante, desferir forte pontapé de fora da grande área, e em que Figueiredo, literalmente no caminho do esférico, preferiu desviar-se um pouco para a rechazar, quando tudo indicava a blocagem sóbria e segura, por não ter opositor. «Fifia» imperdoável do guarda-gílista, no declinar do segundo tempo, e em que, a não ser um volte-face de empertigamento e abnegação, o vencedor já estava encontrado.

Com discernimento e «cabeçinha», já que o Fafe possui elementos consubstanciados para isso, Cláudio, Testas e seus comparsas, começaram com a retenção e enleamento de bola, logo, no começo da segunda parte. Claro que, quando tal acontece, graves sintomas de «falhas» vem ao de cima, mormente na equipa que já não pode estar discernida e pretende modificar o resultado a todo o custo.

Foi o caso dos jogadores do Gil Vicente, mas não se pode dizer que jogaram inteiramente mal. No chamado taco-a-taco, já que o Fafe, pelos elementos que possui, sobra-lhes experiência e até astúcia futebolística, tão necessária como a boa execução, num Campeonato da II Divisão. Foram afortunados em conseguirem dois golos fortuitos no declinar da 1.ª parte. Naturalmente que perturbação iria existir nos jogadores barcelenses, ainda em face de adaptação, por mor de transmutada de comando, mas ainda assim criaram soberanas ocasiões de marcar que o atento Neto, mais a sóbria actuação de Cláudio, e o sempre «pequeno» e empertigado Martinho lhes negaram.

No cômputo geral da equipa, se levarmos em linha de conta que Djair, Celton e Pedrinho, para nós tidos como titulares do Gil Vicente, não puderam dar o seu contributo, por razões de sanções disciplinares e doença, hemos que convir que, mesmo aqueles jogadores presentes, juntando a prematura lesão de Simões, só golpe de infortúnio nos roubou um possível empate, mais que justo, e quiçá uma vitória apetecível.

A sorte tem feito negaças à turma gílista, mas a ronda, interminável ronda, ainda não terminou e o Gil Vicente ainda terá uma palavra a dizer.

Jogo correcto, o que é sempre de enaltecer, e uma arbitragem de Jaime Loureiro absolutamente imparcial.

### Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 2.ª Jornada

#### Resultados

Cabeceir. — Palmeiras	2-1
Santa — Maria — Fão	4-1
Tadim — Merelinense	0-0
Ribeirão — M. Fonte	0-0
Prado — Moreirense	1-0
Dumiense — Taipas	3-2
Apúlia — Galos	6-2

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SANTA MARIA	2	2	0	0	6	1	4
Apúlia	2	2	0	0	7	2	4
Maria da Fonte	2	1	1	0	4	1	3
Ribeirão	2	1	1	0	2	0	3
Cabeceirense	2	1	1	0	3	1	3
Taipas	2	1	0	1	1	2	2
«Os Galos»	2	1	0	1	6	9	2
Prado	2	1	0	1	1	1	2
Dumiense	2	1	0	1	6	6	0
Fão	2	0	1	1	2	5	1
Merelinense	2	0	1	1	1	2	1
Tadim	2	0	0	1	1	4	1
Palmeiras	2	0	0	2	0	3	0
Moreirense	2	0	0	2	0	3	0

#### Jogos para domingo

Palmeiras — Galos  
Cabeceirense — S. Maria  
Fão — Tadim  
Merelinense — Ribeirão  
M. Fonte — Prado  
Moreirense — Dumiense  
Taipas — Apúlia

### Camp. Regional de Braga

Juniões — Fase Apuramento

Série C — 7.ª Jornada

#### Resultados

Tadim — Gil Vicente . 0-2

#### CLASSIFICAÇÃO

GIL VICENTE	16
Famalicão	13
Tadim	11
Ribeirão	7
Ronfe	3
Ninense	2

#### No domingo:

Gil Vicente — Ribeirão

### Campeonato N. da II Divisão

Zona Norte 13.ª Jornada

#### Resultados

Oliveirense — Chaves	0-1
Varzim — Gouveia	2-1
Riopele — Lamas	4-1
Tirsense — Espinho	2-0
Vilanov. — Famalicão	1-1
Aves — Salgueiros	2-2
Lourosa — Penafiel	2-0
Gil Vicente — Fafe	0-2
U. Coimbra — Braga	3-1
Feirense — Sanjoan.	1-0

#### Jogos para domingo

Chaves — Feirense  
Gouveia — Oliveirense  
Lamas — Varzim  
Espinho — Riopele  
Famalicão — Tirsense  
Salgueiros — Vilanovense  
Penafiel — Aves  
Fafe — Lourosa  
Braga — Gil Vicente  
Sanjoanense — U. Coimbra

# Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.<sup>da</sup>

Comemorando os 50 anos de existência  
vimos cumprimentar os nossos estimados  
Clientes, Fornecedores e Amigos, apresen-  
tando os melhores agradecimentos por  
todas as atenções recebidas.

---

**1923**

---



---

**1973**

---

# BODAS DE OURO DE UMA GRANDE EMPRESA

(Continuação da pág. 1)

se faziam acompanhar de suas illustres esposas e outras Senhoras, como as irmãs do saudoso fundador e ainda a mãe e a esposa do Sr. Eng.º Emilio Amaro e outros convidados, funcionários superiores, e todo o operariado.

## Sessão Solene

Numa pequena mas significativa sessão, usaram da palavra os Srs. Artur Taveira da Costa e Carlos Costa, que fizeram judiciosas considerações relativas à vida difícil da Empresa, os obstáculos que foi necessário vencer para manter o seu pessoal ao nível da actual situação económica-social, promovendo a sua ascensão para que todos pudessem ter um ambiente mais acolhedor e mais afectivo nos seus lares. Agradeceu a colaboração dos seus operários e sugeriu-lhes que é pelo trabalho honesto e frutuoso que se pode dignificar as virtudes do que foi fundador da Empresa.

Em nome de todo o pessoal, usou da palavra o Sr. Décio Nunes, um funcionário dos mais antigos e dos mais prestigiosos que ainda se mantém ao serviço, que disse:

*Minhas Senhoras  
Meus Senhores*

Os tempos mudam e com os tempos mudam as coisas.

Assim é natural que ao cabo de 47 anos de trabalho a braçadeira que me creditava como capitão da equipa tivesse e muito bem, e com toda a felicidade, de ser suportada por outro elemento do grupo.

Coloquei-me, por isso, na bancada, não para substituições para o que os meus anos já pesam. Mas simplesmente para assistir às jogadas e observar as regras do jogo.

Isto conforta-me porque adquiri

assim consciência de que ao longo de tantos anos contribuí, melhor ou pior, para que a equipa ainda hoje perdure e felizmente em franca plenitude.

É justificada a razão pela qual neste momento não sou o portavoza dos meus camaradas de tantos anos não deixarei de debitar duas palavras de agradecimento ao amigo com que sempre contei durante todo este tempo em que trabalhamos mano a mano.

A minha homenagem ao Sr. Engenheiro Amaro tem-se processado no dia a dia do nosso trabalho e por vários e diversos modos. Na lealdade da minha colaboração, no meu apreço pelo seu íntegro carácter, pelas suas inegáveis qualidades de trabalho numa dádiva total ao brilhante desempenho das suas funções, e ainda pelo desportivismo com que sempre recebeu as minhas divergências de opinião nas raras vezes que isso acontecia. Direi mais: o Engenheiro Amaro nunca perdoaria que eu lhe desse o meu acordo simplesmente com a intenção de lhe ser agradável.

Outra data se celebra, também agora, o quinquagésimo aniversário da fundação da Fábrica, por isso as minhas homenagens não poderiam deixar de ser extensivas ao Sr. Artur Taveira da Costa, que com o Sr. Eng.º Amaro, tem sido o timoneiro seguro, por vezes em horas bastantes tempestuosas para o sector da nossa indústria.

Por isso quero abraçá-los fazendo votos para que recaiam sobre os seus filhos tantas felicidades, quantas para os meus próprios filhos desejo.

Por último usou da palavra o Sr. Eng.º Emilio Amaro, figura marcante na administração da Empresa, para dizer, com embargos na voz, já que da emoção não se pode libertar:

*Meus amigos:*

Estamos aqui reunidos por duas razões que eu considero da maior importância: a comemoração dos 50 anos de existência desta Empresa e a homenagem que todos quiseram prestar àquele que durante 25 anos tem sido o vosso

orientador e o vosso companheiro de trabalho.

No que respeita aos 50 anos desta Fábrica, é com satisfação que verificamos que alguns dos nossos colaboradores aqui presentes têm praticamente o mesmo tempo de serviço e esses serão portanto as melhores testemunhas daquilo que se conseguiu fazer.

Viram-na crescer, tiveram orgulho do seu engrandecimento e satisfação por verificarem que para isso contribuíram com o seu trabalho, e anos de trabalho dentro de uma casa fazem com que se lhe sintam uma certa amizade e é isso que muito naturalmente sentirão todos os mais antigos que neste momento aqui se encontram.

Quanto aos mais novos, se um dia chegarem a ser considerados antigos, certamente que também acabarão por se sentir amarrados a um sentimento de boas recordações dos anos de trabalho aqui passados.

A uns e a outros cabe aqui apresentar os nossos agradecimentos pela sua colaboração.

Embora possa parecer vaidade da minha parte, a verdade é que não ficaria de bem com a minha consciência, se não aproveitasse esta oportunidade para homenagear a memória daquele que, com os maiores sacrifícios, conseguiu abrir o caminho para o engrandecimento desta Empresa.

E pois com a maior das saudades que neste momento lembro aquele que foi meu Pai e vosso também, pelos conselhos amigos que sempre deu, pelo seu exemplo de trabalho e pelo esforço dispendido a favor desta Fábrica, para a qual viveu durante anos, chegando a amá-la tanto como aos próprios filhos.

Aqueles que o conheceram, estão certo que lamentarão que neste momento não tenhamos a sua companhia, mas podem crer que os que ficaram a substituir, sempre se têm esforçado por seguir o seu exemplo e se algumas vezes o não conseguiram é por que a evolução das coisas e as dificuldades da vida actual o não permitiram.

Os aqui presentes, novos e antigos, quiseram prestar uma homenagem ao Sr. Eng.º Amaro,

homenagem que eu considero da maior justiça, por toda a sua dedicação, por todas as suas canseiras e trabalho dentro desta Empresa.

Embora a minha presença aqui na Fábrica não possa ser tao assídua como eu desejaria, a verdade é que o Sr. Eng.º Amaro nunca deixou de me por a par de todos os casos que aqui surgem e é precisamente por isso que eu considero uma homenagem justa, pois verifiquei que ele sempre procurou resolver os vossos problemas de forma a que se fizesse verdadeira justiça e muitas vezes mesmo abstraindo os interesses da Empresa só para evitar causar prejuízos a qualquer um de vós.

Podeis pois abrir os vossos corações, para homenagear um verdadeiro amigo.

Os oradores foram sentidamente recebidos pela massa operária que não deixou de agradecer os inestimáveis benefícios que tem gozado.

O Sr. Eng.º Emilio Amaro recebeu valiosa prenda, produto do reconhecimento dos seus colaboradores — do mais classificado ao mais modesto e no seu escritório foi descerrada uma lápide, comemorativa da efeméride, que diz:

AO EX.º SNR. ENG. EMÍLIO AMARO NAS SUAS BODAS DE PRATA NA DIRECÇÃO DA FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, LTD. E NAS SUAS BODAS DE OURO.

BARCELOS, 1948-1973

## Galardoando o Mérito

Durante a sessão foram galardoados os colaboradores com vinte e cinco anos de serviço, que receberam medalha de prata e com tempo superior, com medalha de ouro.

A seguir damos os seus nomes e tempo de serviço:

Maria Apresentação Maia	26
Maria das Dores Guimarães	26
Justino do Carmo Salgado	26
Maria Alzira Silva	26
Domingos Magalhães	26
Gabriel Sampaio	27
Francisco C. Amaral	27
António Cruz	29
Rodrigo Costa	29
António G. de Sousa	30
Guilherme P. Silva	32
Maria Barbosa Cunha	35
Hernâni Pimenta	36
António Barbosa	36
Aureliano Alberto Carmo	38
Fernando Magalhães	39
António de Sousa	39
António Silva Costa	39
António Firmino Miranda	39
Sidónio Leite de Sousa	39
Prazeres de Sousa Ferreira	40
Rosa Cardoso Gonçalves	41
Maria Arminda D. Correia	41
Carolina de Sousa	45
Maria dos Prazeres Mota	45
Décio Nunes	47
Eulália Pereira da Silva	48
Angelina Dias Costa	49

## O copo de água

No final foi servido a todos os colaboradores da Fábrica e convidados, um finíssimo «copo de água», que decorreu em ambiente da mais sadia confraternização e amizade, terminando por manifestações populares, a que não faltaram as cantigas ao desafio, danças de sabor regional, etc.

O serviço foi apresentado pela acreditada Pensão «Pérola da Avenida», desta cidade, que mais uma vez primou pela qualidade e quantidade — dois proveitos que até cabem... num saco só.

Parabéns.

Sa SIALAL

PARA A LAVOURA  
82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MOBILIÁRIOS BONITOS  
E BARATOS  
ELHOR SORTIDO

de género de Colchoaria, Maples,  
Camaças, Divãs de ferro articulados  
Móveis metálicos. Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Falta — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE  
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes de Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

ELECTRICIDADE

RÁDIO  
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem  
técnica mais moderna

Especialidades:

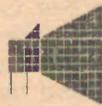
PÃO DE LÓ E BOLO REI  
Telef. 82416 BARCELOS

Sa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de análises de Vinhos  
82186 BARCELOS

Sa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Parfums e Perfumaria  
82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre o

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores  
de Rega. Motores sob pressão.  
Frigoríficos e todo o electro-  
doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82889  
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285  
Rua D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

# ANGOLA-73

## 10 - HUAMBO

(Continuação da pág. 1)

sem grande mutação, será num futuro próximo o escoadouro de quem pensa emigrar. Não é preciso procurar na estranha o que julga necessitar, pois aquelas terras ubérrimas do Huambo, tudo lhes pode proporcionar. O madeirense, ou açoreano, muito ligados a nós, minhotos, por traços de características semelhantes de pastorícia e arremedeio agrícola, lá se instalam e dizem que é como uma benção de Deus.

Ali moram, num pequeno distrito que tem só 31.955 km<sup>2</sup>, umas cem mil almas, sendo 35 mil de continentais, madeirenses e açoreanos. Essencialmente agrícola, pois o milho é uma das suas polivalências, o seu cultivo ainda se encontra em grande parte nas diversas étnicas mas não só isso, como o trigo, feijão, soja, batata, mandioca e produtos hortícolas.

Região privilegiada para a plantação do eucalipto e pinheiro, onde se contam por milhares as árvores plantadas, será num futuro próximo a região demarcante na indústria celulósica, aliás já em vias de comercialização.

A riqueza pecuária está em franco desenvolvimento. Muitos, e muitos são, de criadores de gado não registados, pois que ainda subsiste aquela forma gentilica de processamento antiquado, e extravasamente leiteiro, para as suas necessidades, não impede que existam para mais de duas dúzias de empresas e para cima de seis dezenas de criadores que estão envidando o maior esforço de bovinos de vocação leiteira como para carne de corte.

No aspecto industrial, que daqui a nada terá um incremento a raiar no fantástico, já têm assento fábricas de sumos de fruta, farinhas, amidos, óleos, plásticos, calçados, malhas, mobiliário de ferro e aço, alfaias agrícolas, bicicletas, motorizadas, cerâmicas, etc.

No aspecto de escolaridade todo o distrito tem um papel relevante, mas sobretudo Nova Lisboa com os seus Cursos Superiores de Agronomia, Silvicultura e Veterinária — esta Faculdade — tornam esta futura capital de Angola terra promissora, se bem que já certa.

Uma das coisas mais peculiares que me foi dado ver, e estupefacto fiquei, foi o horto municipal. O nosso cicerone nos dizia que ali se criavam as mais variadas plantas ornamentais de origem tropical e europeia, e que as suas flores eram disputadas por várias origens. Na verdade, exarado estava na Secretaria, pedidos de várias ordem, de diferentes Países, aguardando remessa. Dir-se-ia, tal qual como no-lo contaram, que estávamos no Japão, tal variegada flora nos foi presente, que dava a impressão que no Paraíso estava-

mos. E quem não gosta de flores...

A região do Huambo possui recantos de extrema beleza. Repartidos por Robert Williams (Caála), cidade-satélite, tal qual como Viana em Luanda —, Teixeira da Silva (Bailundo), Vila Flor, Vila Nova, Bela Vista, etc., torna este distrito o sítio ideal para se viver, por mor de um constante clima primaveril.

Por ali existem rios, albufeiras, montanhas e termas. A barragem do Gove — coisa de que aqui a nada o prezado leitor ouvirá falar com mais insistência do que a já famosa Cabora-Bassa —, fica a 70 km. de Nova Lisboa. Todos nós a fomos visitar e ficamos deslumbrados com o rasgo genial do empreendimento. É o primeiro empreendimento do Plano do Aproveitamento do rio Cunene, pois mais 23 barragens vão ser feitas, o que dá uma garantia de irrigação, não só ao distrito do Huambo como ao da Huila, na série de aproveitamentos hidroeléctricos, hidroagrícolas e hidropecuários. Fantástico, pois a sua área é sensivelmente igual à de Portugal Continental.

No concernente ao Huambo, o distrito passará a dispôr de atractivo de primeira grandeza com um lago artificial de 178 km<sup>2</sup> que chegará a 15 quilómetros de Nova Lisboa, proporcionando a prática de desportos aquáticos, estando previstos complexos desportivos e hoteleiros com vista a incrementar o turismo.

E assim, depois de estar três escassos dias nas zonas planálticas, tendo entretanto assistido a um estereotipado e estilizado «bataque» no último dia, sem um graveto do mínimo de verdade, já que não existia naquela povoação a espontaneidade exigente ao natural e «selvático» da dança que ainda é uma parte integrante da vivência dos autóctones, mas sim o «dedo» de quem quer mistificar a transformar a arte natural num folclore sofisticado, e que a etnia do Banto tolera por lhe dizer que talvez seja o melhor, vamo-mos despedir das terras do Huambo não sem que, como homenagem, façamos uma pequena resenha do seu povo.

Cerca de UM MILHÃO de indivíduos vivem no distrito do Huambo. A predominância pertence ao grupo étnico Banto que, segundo se crê, possuem ramificações dos Bantos, povo que terá partido, em tempos recuados, do Vale do Nilo. Destacáveis, também, contam-se os grupos dos Bailundos, Huambos, e os Sambos.

E toda esta etnia é de um portuguesismo insofismável, tanto no quente da «guerra» como na ordem do progresso e paz.

A seguir: BENGUELA

## Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, deu à luz um interessante menino a Sr.<sup>a</sup> D. Carmen Martins Lopes Antunes, funcionária administrativa, casada com o Sr. José Amorim Antunes, considerado funcionário da CHENOP, nesta cidade.

Mãe e filho encontram-se bem, pelo que felicitamos os pais do rebento e a estes desejamos um futuro promissor e cheio de felicidade.

No mesmo estabelecimento de assistência é igualmente num quarto particular, deu à luz um menino a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Pimenta Lopes Anjo, esposa do Sr. Manuel Torres Matos, considerado empregado da firma Armazéns de S. Pedro, Lda, nesta cidade.

Com os nossos parabéns aos felizes pais, formulamos votos pelas felicidades futuras do neófito.

**esquentador**

**Vesuvius**  
SAUNIER DUVAL



**Vesuvius**  
SAUNIER DUVAL

**abriu  
correu  
aqueceu**

NA COZINHA  
sempre que é preciso  
água quente

PARA O BANHO  
sempre que é preciso  
água quente  
instantaneamente...  
água quente!

**Vesuvius**  
SAUNIER DUVAL

com

**GARANTIA**  
**OCL**  
OLAVO CRUZ LDA

**Agente em Barcelos:**  
**Armando Faria Fernandes**  
Telefone 82602

Venda de Louças Sanitárias  
Mosaicos • Azulejos

**DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS**

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17 BARCELOS

## APONTAMENTO

(Continuação da pág. 1)

camarários, a fim de que esse sonho do desporto barcelense se concretize o mais rapidamente possível.

Há, todavia, outras entidades que terão, como obviamente se aceita, de estar ligadas a esse empreendimento, se não com a sua quota material, pelo menos com a sua presença efectiva, na reclamação de um direito que é de todos nós: as colectividades desportivas locais.

O Gil Vicente Futebol Clube, o grupo mais representativo da cidade, tem uma palavra a dizer. Os seus dirigentes, à frente dos quais está essa figura de invulgar dinamismo e de rara dedicação às coisas desportivas, Sr. João Brito de Limpo Trigueiros, tem como carência prioritária, as suas instalações.

## 1.º de Dezembro

(Continuação da pág. 1)

O grupo coral da escola, sob a direcção do Rev.<sup>o</sup> Padre Armando Carvalho, cantou o Hino Nacional, enquanto nos mastros subiam vagarosamente as bandeiras nacional e da cidade. Momentos de silencioso respeito e de reflectida meditação durante o qual recuamos nos tempos, para nos afirmarmos mais portugueses.

Houve, a seguir, uma representação em que tomaram parte os pequenos alunos, apresentação alusiva, como não podia deixar de ser, a esse momento histórico da Independência da Pátria, seguida a par-e-passo por uma explicação exacta que nos ia sendo transmitida pelo ilustre Director da Escola, Dr. Laurindo de Oliveira.

Apesar do tempo exiguo para os ensaios, a representação agradou e concluiu com o Hino da Restauração, cantado pelo mesmo Grupo Coral da Escola.

Antes de abrir o pano de cena, o estudante Rui Carlos Basto proferiu com elevado sentido de responsabilidades, um discurso patriótico, que a assistência recebeu com muitos aplausos.

Assistiram a estas cerimónias o Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira; o presidente da Comissão Municipal de Turismo Sr. Carlos Basto e muitas senhoras, que foram recebidos com requintes de gentileza pelo ilustre Director e mais professores do prestigioso estabelecimento de ensino.

Despenderam-se centenas de contos no arranjo do actual parque de jogos, dinheiro com o qual se poderia ter adquirido, por compra, um terreno próprio. O resto seria mais fácil sabido como é que os subsídios oficiais e a participações do Estado só poderão ser concedidas quando nessas condições.

Mas não lamentemos a valiosa acção desenvolvida e o dinheiro investido nessas obras de valorização. Procuremos, dar-lhe seguimento com outras iniciativas não menos valiosas, mas mais produtivas e mais duradouras.

Aproveitemos a oportunidade para fazer valer a nossa razão, a nossa verdade e, todos unidos, num só pensamento e numa só voz, vamos dizer à Câmara Municipal das nossas urgentes necessidades, da carência da construção do Estádio Municipal.

## Estabelecimento - Exposição

Não é costume deste jornal buscar publicidade através de referências ilógicas, nem envidar pessoas para conquistar simpatias.

Uma e outra coisa virão por acréscimo.

Referências ilógicas quando justas — às coisas e às pessoas.

Nesta linha temos de referir, por imperativo de justiça, a abertura de um novo estabelecimento de electrodomésticos, ali na Rua de D. António Barroso, que enriquecendo aquela artéria citadina, constitue um passo decisivo para um progresso e desenvolvimento comercial de que estamos muito carecidos.

Pode mesmo dizer-se que foi arrojo, pelo despêndio investido, mas o estabelecimento, a que poderá chamar-se, com mais propriedade, uma vitrine-exposição, é um mimo de requintada beleza, não só pela sua decoração, como pela exposição da extraordinária gama de artigos da especialidade.

Ultrapassa a mediania a que se habituou Barcelos e por isso estamos todos de parabéns.

«Electro-Som», firma proprietária deste novo estabelecimento-exposição, merece incondicionalmente esta referência.

Ela aí fica, com os nossos parabéns pela arrojada iniciativa, com os votos das maiores felicidades — para os seus administradores.